Flor da Idade

Ano 4 - Nº 55
Julho de 2013
R$ 5,00

Lulu Santos

Uma especial homenagem aos ídolos Roberto e Erasmo Carlos

Conservatória

Na cidade da música todo mundo canta e encanta

Sumário

Revista Flor da Idade - Ano 4 - Nº 55 - Julho de 2013

4
Entrevista
*Aos 60 anos de vida e 30 anos de carreira, **Lulu Santos** garante que tem muita onda para surfar ao lançar seu 24º disco, uma bela homenagem a Roberto e Erasmo Carlos*

8
Turismo
A Cidade da Música, Conservatória, no Sul-fluminense, é passeio imperdível para os amantes da seresta.

12
Pedacinho do céu
A jornalista Simone Miranda evoca o título do famoso chorinho de Waldir Azevedo para lembrar de sua infância na cidade mais musical do Brasil

13
FGTS aos 60 anos
Projeto de lei na Câmara pode antecipar direito do trabalhador ao saque do Fundo de Garantia

14
Nelson Zé
Gumex, topete, karmann ghia, banlon, pouca coisa resistiu ao tempo, mas a lembrança sempre permanece

16
Sustentabilidade
Fiocruz dá exemplo e mostra como o comprador pode - e deve - ajudar a conservar o meio ambiente

17
Pedro Veludo
Aos pés de frondosas árvores nativas e vindas d'África, o segredo de lendas que habitam a Ilha de Paquetá

18
Culinária
Originário da Suíça, o fondue atravessou fronteiras ganhando deliciosas versões regionais.
No Brasil, uma das mais saborosas é a de camarão aos cinco molhos, ideal para reunir a família e amigos em noites de temperatura mais severa.

19
Horóscopo
Passatempo

Flor da Idade

Revista Flor da Idade - Ano 4 - Nº 55 - Julho de 2013
Editora Revista Flor da Idade Ltda. CNPJ: 11.431.170/0001-47
Insc. Est.: 79185418 - **Insc. Mun.:** 0465032-8 - Ladeira do Viana, 3 - Santa Teresa - Rio de Janeiro - RJ - **CEP:** 20240-080
E-mail: revistaflordaidade@yahoo.com.br -
Jornalista Responsável: José Truda Jr - MTPS 15983RJ - **Redação:** José Truda Jr., Nelson Brandão - **Fotografia:** Pedro Truda
Tiragem: 50.000 exemplares - **Impressão:** Grafmec

Editorial

A revista Flor da Idade, nessa edição, convida seu leitor a entrar na "onda" em que desliza a vitoriosa carreira do cantor Lulu Santos, que comemora, esse ano, seus 60 anos de idade e 30 de carreira, com a disposição de um menino: lançando um CD novo – o 24° álbum da carreira, com homenagem aos seus inspiradores artísticos: Roberto e Erasmo Carlos. Você vai saber que Lulu deu um tempo em seu infindável cartel de sucessos autorais e gravou as músicas da principal dupla da Jovem Guarda. E já emplacou "As Curvas da Estrada de Santos" na novela Amor à Vida", sucesso da Globo. Lulu também festeja a volta ao programa The Voice Brasil, da Globo, que foi um grande sucesso em sua primeira edição, ano passado.

Depois, a Flor da Idade conduz seus leitores a um lugarzinho mágico: Conservatória. A cidade da Seresta. Onde a música está no ar puro que lá se respira. E onde se pode fazer passeios inesquecíveis por uma natureza generosa. E onde se pode, também, viver emoções esotéricas . Lá, dizem alguns, há discos voadores. A equipe da revista, que conhece bem o lugar, ainda não teve o prazer de um encontro lá com um ser extraterrestre, mas quem sabe essa sorte está reservada para alguns de seus leitores?

Lulu Santos, uma onda que não para de rolar

Como uma onda no mar, Lulu Santos vem rolando pela espuma do sucesso há 30 anos e, segundo seus planos, ainda tem muito mar para rolar e muita crista para surfar até chegar à praia. Lulu, maduro, sente-se no auge. Estará presente novamente no The Voice Brasil, sucesso retumbante da TV Globo no ano passado, e curtindo muito o lançamento de um novo disco, bem diferente dos 23 anteriores, que eram quase todos completamente autorais, e dos shows que se seguem ao disco.

Compositor consagrado e fértil, ele resolveu agora prestar uma homenagem aos seus ídolos e principais inspiradores: Roberto e Erasmo Carlos. Foi vendo a dupla cantando na TV, no inesquecível programa Jovem Guarda, da antiga e extinta TV Rio, que o menino carioca

Luiz Maurício, então com 12 anos, teve o clique, e decidiu: "é isso que eu quero. Vou cantar. Vou compor. Vou ser um astro". E é. Mesmo contrariando o pai, um militar durão. Sua primeira banda chamou-se Cave Man, inspirada nos Beatles. Tocava em garagens e incomodava os vizinhos. Mas tinha pegada. E versões de músicas dos rapazes de Liverpool aparecem na enorme e bem-sucedida bagagem desse artista, que surgiu nos palcos tratando com muito carinho de um avantajado topete engomado por Gumex e usando camisas curtas com as mangas dobradas. A la Elvis, de quem copiou, também, alguns trejeitos que ficaram pela estrada.

A "marolinha" virou onda e começou a crescer até surgir o the voice Lulu Santos. Hoje, aos 60 anos de idade, mais de sete milhões de discos vendidos, sente-se um menino, pronto "pra fazer o Brasil todo" em turnê com seu novo show calcado nos sucessos de seus inspiradores. E a velha "As Curvas da Estrada de Santos" já brotou destacada na trilha musical da novela das nove da Globo, Amor à vida, de Valcyr Carrasco.

Na capa do CD, Lulu decidiu assumir sua longa estrada e a imagem dos seus 60 anos, dos quais muito se orgulha.

– A imagem no mundo pop pode ser muito cruel. Rebuscada. E eu decidi usar na capa do cd uma imagem bem simples: a minha de verdade. Como ela é. A de um sujeito de 60 anos. Um senhor de cabelos grisalhos – explica-se com um sorriso maroto e quase juvenil, que se diz absolutamente e completamente inspirado e engajado no *rhythm and blues* brasileiro.

– E Erasmo, um de meus inspiradores na carreira e nesse CD, é um representante muito importante dessa vertente musical no Brasil. "Fama de mau", do Erasmo, é um exemplo disso.

Turnê foi o empurrãozinho para o disco

O título do disco já se explica "Lulu canta Roberto & Erasmo Carlos", pela Sony Music. Com 13 músicas e duas vinhetas, ele dá prosseguimento a um projeto iniciado em 2011, que teve Lulu, Maria Bethânia e Sandy interpretando músicas de seus ídolos, numa série de

shows que correu várias cidades do país. Bethânia cantou Chico Buarque, Sandy cantou Michael Jackson. Lulu homenageou Roberto e Erasmo. E o disco germinou.

E Erasmo agradeceu a homenagem:

– Lulu é sempre moderno. Ele tem um estilo único de ser. Sua ironia é fascinante, e o seu sentimento, muito real. Vê-lo e ouvi-lo cantando nossas músicas é muito agradável e nos enche de orgulho. É uma homenagem que nos emociona.

Sobre sua presença mais uma vez na TV Globo, Lulu diz que se vê novamente envolvido pela magia da televisão nesse momento de inevitável balanço: 60 anos de idade, 30 de carreira e "hora de pensar", diz, rindo.

– E a presença numa grande TV, num grande programa é sempre um prêmio.

Na nova temporada de "The voice", Lulu Santos terá mais uma vez as companhias ilustres de Claudia Leitte, Carlinhos Brown e Daniel.

– Participar da primeira temporada foi um fato que mudou a minha vida – admite. Repetir tudo é mágico. Parece que voltei a ter importância no cenário artístico, mesmo nunca tendo deixado de trabalhar da mesma forma que sempre trabalhei. No Brasil, a televisão confirma e endossa o gosto popular. Garante essa importância. Isso aprendi nos anos

80, quando a gente fazia Chacrinha, "Globo de Ouro" e outros programas. Quem estava lá estava na onda do sucesso. Era importante.

Ele volta a falar do disco, agora sobre o seu amigo Roberto Carlos.

– Nesse projeto me senti dentro da obra alheia, tentando, no papel de arranjador, entender como ele e Erasmo trabalhavam suas composições e, ao mesmo tempo, comparando o meu processo de criar com o deles. O Roberto foi a um dos shows daquela turnê, aqui no Rio. E me elogiou, o que me honrou muito. Depois, nos camarins, ele me falou "Pô, achei que você ia me chamar para o palco para tocar também".

Ah, se eu soubesse... lamenta-se.

"Lulu canta Roberto & Erasmo Carlos" é o 24º disco de Lulu.

– É um disco igual à minha carreira... desliza como uma onda, brinca o cantor.

E "Como uma Onda", imagem muito usada pela crítica para definir a carreira de Lulu Santos é o título de um dos seus maiores sucessos e foi composto com a parceria de Nelson Motta, jornalista, crítico e compositor que não se recusa a definir o parceiro e amigo.

– Ele é a verdadeira onda. Longa e sempre se renovando. O exemplo está aí, nesse novo CD. A maior "onda", brinca Motta.

CUIDADO AO DESCER DO ÔNIBUS E ATRAVESSAR A FAIXA. CARROS PODEM ESTAR SE APROXIMANDO.

O ônibus pode atrapalhar a visão dos motoristas, por isso você precisa de atenção redobrada. Dê o sinal, aguarde até que todos os veículos estejam parados e só então atravesse. Quando você usa a faixa com consciência, garante a sua segurança. Faça parte desse pacto pela vida.

PARADA
PACTO NACIONAL PELA REDUÇÃO DE ACIDENTES

UM PACTO PELA VIDA

TENHA CONSCIÊNCIA.

facebook.com/paradapelavida
paradapelavida.com.br

Denatran Ministério das **Cidades**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Em lugar de números, as antigas casas em estilo colonial tem nomes de músicas

Conservatória, uma cidade musical

"Sonhei que eu era um dia um trovador/...dos velhos tempos que não voltam mais/
...cantava assim a toda hora/...as mais lindas modinhas/...de meu Rio de outrora/
...sinhá mocinha de olhar fugaz/... se encantava com meus versos de rapaz/
...qual seresteiro ou menestrel do amor/...a suspirar sob os balcões em flor...
(trecho de "O Trovador", de Evaldo Gouveia e Jair Amorim - gravação de Altemar Dutra, em 1964)

Nelson Zé

A melodia cantada por muitas vozes e o som de violões diversos vêm da escuridão das ruas de Conservatória, uma pequena joia do distrito de Valença, RJ, com cerca de 6.500 habitantes. E logo se percebe, rompendo a noite, uma romaria que se espalha lentamente pelas calçadas coloniais do lugarejo e por algumas ruas que ainda mantém o pé de moleque como piso. É sexta-feira e na noite de sexta-feira, e também na de sábado, uma deliciosa tradição é mantida ali: a seresta, que percorre o lugar até mesmo com chuva, mas só se chover pouquinho. A Cidade Musical, como é conhecida pelos turistas, lota seus hotéis, pousadas

e restaurantes, a maioria de boa qualidade, nos fins de semana. E a deliciosa culinária mineira impera. Afinal, Minas Gerais fica logo ali. Há atrações naturais para todos os gostos – cachoeiras, trilhas, caminhadas. Mas à noite, a pequena multidão começa a se formar dentro e em torno do Museu da Seresta e da Serenata, criado no século passado pelos irmãos Joubert e José Borges e que tem o maior acervo de músicas de seresta do mundo. Dali parte o cortejo de seresteiros locais e os que chegam de todo o país, que vai de casa em casa exibindo seu vastíssimo repertório. O casario baixo e colonial do centro e do entorno da praça principal está praticamente todo "batizado". Em cada fachada há uma plaqueta com determinada música que é a madrinha daquele lar, e que foi inaugurada um dia (muitas já comemoraram centenário) numa cerimônia romântica e delicada. Os moradores vêm sempre às janelas e cantam, bem ou mal, a melodia-homenagem e eterna entoada pela turba musical. Dizem os antigos que na casa onde a plaqueta "O Ébrio" enferruja ao sabor do tempo, havia sim, um ébrio. A ele foi feita a homenagem por ele muito bem recebida. O ébrio local se foi e os herdeiros, sóbrios, recebem com carinho a homenagem dos seresteiros que repetem o sucesso de Vicente Celestino de 1946, em quase todos os fins de semana.

Importante: o frio no inverno na região é cruel e a seresta segue até o nascer do sol. Leve para a noitada casacos grossos, porque os agasalhos artificiais (alcoólicos) não são permitidos pelos seresteiros mais antigos e politicamente corretos. Alguns dizem que essa regra é balela. Outros dizem que é uma mentira histórica. Mas o artigo sétimo do regulamento do museu diz: que "o museu espera dos frequentadores a civilidade de um verdadeiro seresteiro: educação, disciplina, compreensão e nenhuma bebida alcoólica". Os mais boêmios, entretanto, garantem que há controvérsias e que existem argumentos alternativos para se fugir a essa regra que, segundo eles, somente teria valor no interior do museu: lá é aquecido e aconchegante. Nas ruas, ensinam precavidos, por vias das dúvidas, levem uma forte aguardente escondida dentro do agasalho. Pode ser uma atitude "salvadora", diante da baixa temperatura, embora controvertida e talvez pouco ética.

O cortejo de seresteiros se reúne no Museu da Seresta

O repertório da serenata é vastíssimo e quase inesgotável. Joias como "O Trovador", sucesso eterno de Altemar Dutra", "As Rosas não Falam", de Guilherme Brito", "Chão de estrelas", clássico de Noel Rosa, "Doidivana", um hino do estilo dor de cotovelo de Nelson Gonçalves. Canções de Dolores Duran e de Maysa, também não são esquecidas.

E há muito de Tom, de Vinicius, Pixinguinha, Ataulfo e mesmo quase tudo de Erasmo e Roberto Carlos. Mas o repertório se renovou. Hoje, há até, apesar de alguns narizes torcidos em sinal de desaprovação dos mais conservadores, algumas plaquetas com sucessos do repertório sertanejo.

Conta a história que tudo começou com a criatividade de um romântico professor de música e violinista, Andreas Schmidt, que, inspirado pelo silêncio das noites enluaradas do lugarejo, passou a tocar seu violino na praça. Solitário. Com as estrelas na plateia. Aos poucos, músicos vindos de outros lugares passaram a acompanhar os recitais do professor. Mas a serenata mais exótica teria sido a de Antonio Castelo Branco,

um fazendeiro milionário e excêntrico de Santa Isabel, distrito vizinho, que em 1938, para conquistar o coração de uma jovem e bela donzela da vila, colocou seu piano de cauda na carroceria de um caminhão e em estradinha esburacada foi aos solavancos de sua propriedade até Conservatória, que então se chamava Santo Antônio do Rio Bonito, para uma performance inesquecível junto à janela da casa da sua amada. Conquistou seu coração e iniciou uma tradição.

Tradicional, também é a Missa dos Seresteiros, realizada uma vez por mês na Igreja de Santo Antônio, padroeiro da cidade. Os seresteiros acompanham as orações cantando e tocando violão, mantendo as letras religiosas, mas com a harmonia das antigas serestas. A igreja feita em "cantaria" começou a ser erguida em 1850 e sua construção levou quase 40 anos. Ela é feita em pedra sobre pedra com paredes de até 1,5 metros de espessura. Em seu interior, preserva um museu de arte sacra, com peças dos tempos do Brasil Colônia, como uma relíquia de Santo Antônio vinda de Portugal.

Distante 142 km do Rio, 370 de São Paulo e 34 de Valença, Conservatória tem hoje uma estrada bem asfaltada que

Escavado por índios, o túnel que chora guarda lendas misteriosas

O túnel chorão

dá aos visitantes sensação de conforto e segurança. Mas para se chegar ao momento de desfazer as malas, passa-se antes por um velho e rústico túnel de pedra com 100 metros de extensão que faz o papel de "portão de entrada" e que tem um gotejamento permanente vindo de suas entranhas onde uma nascente de água pura não sabe o que é cansaço. Ele teria sido cavado à mão pelos índios araris, primeiros habitantes do local, a mando dos senhores de terra, que fizeram passar por ali a linha férrea que iria escorar a produção de café, próspera na região e na época. Foram os índios que batizaram de vez o lugarejo, que chamavam de Conservatória dos Araris.

Engenheiros, que já vistoriaram o túnel muitas vezes, garantem que mesmo com a infiltração natural de água, o túnel não oferece perigo algum. E ainda acrescenta ao já romântico local um toque poético: é um túnel que chora. Chora de alegria, quando o visitante chega e o cruza para deparar com o recanto, e chora de tristeza quando o visitante parte. O Túnel Chorão, com a velha Maria Fumaça estacionada há dezenas de anos junto à atual rodoviária - onde existia a estação ferroviária – são itens obrigatórios dos álbuns fotográficos que se leva de Conservatória.

Como na música, a velha Maria Fumaça não anda mais, mas continua encantando os visitantes

Lá também tem disco voador?

Para os místicos e esotéricos, Conservatória reserva uma surpresa: a Serra da Beleza, onde, nas noites estreladas, misteriosas luzes apareceriam circulando pelo vale e deixando intrigados visitantes e moradores.
Os estudiosos do assunto, que visitam o lugar para observação e filmagens ou turistas, do topo da serra - que tem os dois pontos mais altos do município (o Pico do Cavalo Ruço, com 1.296 m de altitude, e o Pico do Pires, com 1.300 m) desfrutam de uma belíssima vista, que alcança a Serra da Mantiqueira e montanhas de Minas Gerais, das Agulhas Negras e de Itatiaia. Trilhas, passeios ecológicos, enduros, rally, pescaria e cavalgada são algumas das opções para os jovens que podem explorar os picos ou visitar o Açude da Concórdia, onde está preservado um dos últimos resquícios da Mata Atlântica original. Outra opção é a Serra do Segredo, cujo vale conduz a Destino, outro lugar da região com belas paisagens.
As cachoeiras da região são um capítulo à parte para deleite do visitante. Dezenas delas oferecem opções variadas de diversão, como a Cachoeira do Véu da Noiva, cujo paredão possibilita a descida por cordas para os mais corajosos, a Cachoeira de São Fernando, localizada na fazenda de mesmo nome, com praia e onde fica a antiga hidrelétrica construída em 1926, ou a Cachoeira de São Bento, com 35 metros de queda d´água.

Outro ponto muito procurado é o balneário municipal João Raposo, antes da estrada que leva a Valença, conhecido como Cachoeira da Índia por ter no meio do lago formado pela cachoeira uma escultura em bronze de um mistura de índia e sereia. Todos esses passeios devem ser feitos com a presença de um guia profissional contratado no vilarejo que é musical, romântico, histórico e esotérico e que faz muito bem à alma.

Nelson Zé é jornalista

Para mais informações sobre transporte e reservas de hotéis: http://valenca.rj.gov.br/

VOVÔ & CIA
Residencial para Idosos

Seja Bem Vindo!

Localizada no Recreio dos Bandeirantes no Rio de Janeiro, a Vovô & Cia é uma Instituição de longa permanênca para Idosos que possui 1.200m² de área plana com acomodações individuais, claras e arejadas. Destina- se a moradia de senhores e senhoras com idade superior a 65 anos.

Endereço:
Rua Manoel Boucher Pinto, 411 - Recreio - RJ
Escritório:
(21) 2490.8927 - 3411.6674
Extensão:
(21) 7729.7943 - 3150.6346

Pedacinho do Céu

Simone Miranda

"Quando penso em seresta, penso em Conservatória. Mas não é só. Quando penso em uma infância feliz, penso em Conservatória. Quando penso em férias em família, penso em Conservatória. Quando penso em céu estrelado, em estrela cadente, em barulho de chuva caindo no mato, penso em Conservatória. E até hoje, aos 35 anos, quando sinto cheiro de madeira de violão, não só penso, como me teletransporto até aquela cidadezinha – na verdade, aquele distritozinho de Valença que, para mim, será sempre a CIDADE da seresta. Foi lá que, por volta dos 5 anos de idade, me peguei fascinada pelos acordes das cordas. Foi lá que ordenhei uma vaca e bebi o leite naturalmente quentinho pela primeira vez. Foi lá que me impressionei com o túnel cavado por escravos, por onde desviávamos de morcegos. Foi lá que enfeitei minhas blusinhas com besouros vivos, fingindo serem broches. Foi lá que dormi ao som do sapo-martelo. Foi lá que quase fiquei cega ao brincar de fazer "armadilha para formiga" em plena plantação de pimenta. Foi lá que caí num lago ao tentar capturar girinos que me serviriam de isca para pescar. Foi lá que vi meus pais formarem o casal mais feliz do mundo. E, já adulta e tendo os hoteis que eu frequentava substituídos por uma casinha comprada por meus pais, pude ter o prazer de apresentar a grandes amigos esse paraíso. Paraíso que junta a tradição dos violeiros com as curvas da Serra da Beleza (e suas incríveis histórias envolvendo aparições de discos voadores), a Ponte dos Arcos e o paredão de pedra que a ela se segue, os festivais de cinema e de chorinho, a proximidade com Minas Gerais que tanto influencia a culinária, as caminhadas ou bicicletadas pelas estradas de chão, a paz do Lago da Concórdia, já chegando a Valença. É lá que me abrigo. E é lá que pretendo envelhecer. Porque não consigo pensar em lugar mais propício para desfrutar de uma velhice doce e feliz do que naquele Pedacinho do Céu."

Simone Miranda é jornalista

TERAPIA CORPORAL
Massoterapia
Reflexologia podal e manual
•Alívio das dores
•Redução da ansiedade
•Melhora da atividade circulatória
Cristina Severo – 9427-2760
Terapeuta holística

Trabalhador poderá sacar FGTS ao completar 60 anos

Edir Lima

Com a economia estável ou não, o universo de pessoas que ainda trabalham aos 60 anos de idade, faltando ainda cinco anos para a aposentadoria (grupo ativo de homens trabalhadores que ainda não usufruem o benefício), é cada vez maior. Qualquer dinheiro recebido, por direito, nessa faixa de idade é mais do que bem-vindo.

O Projeto de Lei 5.592/2013, do deputado federal Márcio Marinho (PRB-BA), propõe autorização para saque do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) ao trabalhador com mais de 60 anos de idade. O parlamentar justifica que, em muitos casos, a partir desta idade, as pessoas já passam a ter prioridade na efetivação de seus direitos; e, enquanto trabalhadores, é justo que possam efetuar o saque.

O FGTS foi criado como forma de proteção ao assegurando. Na atual legislação, o trabalhador com idade igual ou superior a 70 anos pode movimentar a conta vinculada. Nessa idade, geralmente, o idoso já está aposentado ou já efetuou o saque por outro razão.

A maioria dos idosos que se aposentam continua a exercer algum tipo de atividade profissional e esse valor retirado pode ser útil nessa nova fase da vida, além de servir como um aporte financeiro para os que passam por dificuldades.

A proposta do projeto está de acordo com o Estatuto do Idoso, Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003, que visa assegurar os direitos inerentes à pessoa idosa. Em seu artigo 3º, a lei determina como obrigação do Poder Público, entre outras, assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a execução de seus direitos, entre eles o direito à vida, à saúde, ao trabalho, à cidadania, à liberdade e à dignidade.

O que é o FGTS

Criado em 1966, o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) é composto por depósitos mensais correspondentes a 8% da remuneração dos empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Esse valor fica guardado na conta do trabalhador, podendo ser sacado ao término do contrato de trabalho. O valor só poderá ser retirado se a demissão ocorrer sem justa causa. Na ocasião da demissão, o empregador é obrigado a efetuar o pagamento de uma multa, correspondente a 40% do valor já depositado de FGTS na conta vinculada.

Nelson Zé

Não há mais topete, não há mais Gumex

1964? 1965? Ajustei o topete com uma boa porção de Gumex, vesti a minha camisa Banlon vermelha, quase vinho, a calça Lee, desbotada por água sanitária recentemente, calcei as botinhas marrons e branco com saltos carrapetas (que mandei fazer sob medida no Souza, sapateiro famoso da época em São Paulo e pagos com várias mesadas economizadas) e sai bacana rumo a um flerte que poderia virar o meu primeiro namoro. Queria muito que virasse.

A calça Lee, importada dos USA, custou uma nota no Mercadinho Azul, de Copacabana. Presente dos "velhos. A rival Lewis era mais escura, desbotava bonita sem a ajuda da água sanitária, nas pernas e no bumbum, mas era muito mais cara. E ainda tinha a jeans Roebuck, que a gente comprava na Sears, que era muito mais barata e que desbotava em listinhas verticais. Mas lhe faltava carisma. Tinha uma. Antes de sair, ainda passei um pouco de pomada Minancora para disfarçar uma espinha que teimava em me enfeitar a testa e perfumei-me com Lancaster, o cheiro argentino da moda. O cenário: Águas da Prata, uma pequenina estância paulista, mágica, de paisagens lindas, clima maravilhoso e cheiro de romance no ar. Onde passava todas as minhas férias estudantis. Terra de meu pai. Quase mineira, fica ao lado da fronteira, cara a cara com Poços de Caldas.

Só havia um pequeno cinema na cidadezinha (um salão improvisado em um hotel). A fita era Tarde Demais Para Esquecer, com Cary Grant e Deborah Kerr, (lembro que o filme parava para o operador trocar os rolos) e que fez quase todo mundo chorar, mas não prestei muita atenção nele, não. Fui para lá com um objetivo romântico e fiquei muito tempo tomando coragem para pegar na mão da minha quase futura primeira namorada. Suei muito. Suei frio. Mas peguei na mão dela. E só a soltei quando as luzes do cineminha se acenderam. E aí, a minha patota amiga que estava lá também – era o único programa para aquela turma, para aquela hora e para aquele lugar - seguiu em revoada barulhenta e juvenil para um super misto

de bar, restaurante e salão de festas no térreo do único condomínio do lugar. O point de Águas da Prata, o único dos veranistas que tinham apartamento ali ou casas na cidade. No grande salão, a gente se exibia dançando freneticamente "Let's Twist Again", com Chubby Checker. Na hora da dança de rostinho colado, a menina, linda e tímida, continuava, apesar de eu já lhe ter pego as mãos, tratando-me como apenas um quase futuro primeiro namorado. A vitrola ajudava tocando sucessos instrumentais de Ray Conniff, Metais em Brasa, Românticos de Cuba, e as vozes transbordantes de afinação dos Four Aces e de Nat King Cole. Mas nem no bom embalo dos delicados sucessos italianos da época, com Pepino de Capri (Quando), Nico Fidenco (Amore Scusami), Gianni Morandi (Se no avesse piú te"), Rita Pavone, (Cuore), Bobby Solo (Se piangi, se ridi), Emilio Pericoli (Al di là), e o da voz rascante do francês Gilbert Becaud, com o seu "Au Revoir", um bom "espírito de Dom Juan" veio me incorporar. Só mesmo depois de uma dose dupla de cuba-libre e outra de hi-fi, a coragem chegou e ao som de Que C'est Triste Venise, de Charles Aznavour: dei um suave beijo no rosto aveludado da menina linda que corou. A música acabou. Ela se uniu às suas amigas, e sumiu.

Não a vi mais naquela noite e fiquei ali apatetado até levar uma bronca da melhor amiga da minha quase futura primeira namorada:

- Puxa, você não pediu ela em namoro. Ela foi pra casa chorando.

Nunca ninguém tinha me dito que o pedido formal de namoro existia.

Liguei o motor do meu primeiro carro, um charmoso Karmann Ghia vermelho,

de segunda mão, coloquei no enorme toca-fitas um cartucho com At the End, sucesso de Earl Grant, de partir corações, e fui para casa, mastigando com raiva um chiclete ping-pong e dirigindo devagar para desviar das minhas próprias lágrimas. No dia seguinte, bem cedo, lá estava eu rondando o condomínio da minha quase futura primeira namorada. Quando ela surgiu, linda e jovial, peguei-lhe pelas mãos e perguntei já quase sem fôlego, meio gritando e até quase teatral:

- Você quer ser minha namorada?

Ela aceitou e foi ali o meu primeiro beijo e na menina linda que se tornaria personagem importante de uma pós-adolescência inesquecível. Demos uma enorme volta de carro pela cidade de poucas ruas. Interminável volta. No toca-fitas, *At the end* tocou sem parar e se tornou o hino de um amor inacabável que durou a eternidade de alguns poucos meses.

Outro dia, num churrasco familiar ao ar livre animado por um cantor multimídia (era somente ele e sua orquestra sinfônica que tocava afinada num pequeno sintetizador eletrônico) pedi que me cantasse *At the end*. Imaginei que ele não conhecia essa música tão antiga. Mas ele sorriu e tocou e cantou com um olhar de "viu como sei?" e com a mesma voz grave e afinada de Earl Grant.

Apesar de não beber mais, naquela hora me deu uma vontade louca de tomar uma cuba-libre, ou um hi-fi, vários, quem sabe. Senti-me um rapazola por longos segundos até perceber que já passara a época - e passara há muito tempo - em que garoto apaixonado e envergonhado pedia formalmente garota apaixonada e envergonhada em namoro, não havia mais Gumex no meu topete (nem sequer havia topete) e que eu não vestia mais uma calça Lee desbotada...

Nelson Zé é jornalista e escritor

Na prática, como realizar uma compra sustentável?

A adoção de critérios de sustentabilidade nas especificações de produtos é uma política da ENSP/ Fiocruz que, com seu poder de compra, prioriza a contratação de empresas que tenham responsabilidade socioambiental.

Rejane Tavares, que gerencia atividades de gestão na área de compras da ENSP, explica em entrevista à revista Flor da Idade como comprar um produto sustentável.

1 – O que é uma compra sustentável?

As compras públicas sustentáveis correspondem a uma forma de inserção de critérios ambientais nas contratações realizadas pela Administração Pública, visando à minimização dos impactos ambientais e sociais adversos.

2 - Quais são as características do produto sustentável?

Um produto será ambientalmente correto se contiver determinadas características: quantidade mínima de matérias-primas e matérias-primas renováveis, recicláveis e que conservem

Rejane Tavares

recursos naturais no processo de extração; fabricado com a máxima eficiência energética e de utilização de água e com o mínimo despejo de efluentes e resíduos; embalagens mais leves e mais volumosas; ser concentrado, mais durável, ter utilidade para múltiplos propósitos, ser mais facilmente consertado, ter maior eficiência energética quando utilizado, conservar recursos naturais quando utilizado, ser reciclável, ser reutilizável, ser biodegradável, ser refabricável e substituído por refil.

3 – Como identificar e garantir a sustentabilidade socioambiental do produto?

O consumidor deverá verificar as informações contidas nos rótulos, visto que, no Brasil, a rotulagem dos selos verdes não é regulamentada. Portanto, recomendamos que consultem *Websites, SAC's,* órgãos competentes e autoridades certificadoras.

4 – Como deverá ser o comportamento do consumidor ao identificar a propaganda verde enganosa (*greenwashing*)?

Reclamar ao Serviço de Atendimento do Consumidor (*SAC's*) dos fabricantes, órgãos especializados do governo (PROCONs) e (CONAR) que têm regras específicas sobre o tema. No governo, as reclamações dão origem por um lado a notificações e autuações às empresas e acabam motivando processos regulatórios que estabelecem normas. Nas empresas, as reclamações motivam ações por parte dos líderes que variam de simples adequações de produtos e processos a iniciativas mais complexas, como certificações. Portanto, quando um consumidor reclama a um órgão de governo, estabelece uma pressão indireta sobre as empresas.

Pedro Veludo

Ilha de Paquetá

Ilha de Paquetá, Baía de Guanabara, Rio de Janeiro

Pedaço do Rio antigo, no casario, nas luminárias das ruas, nos espaços amplos e, principalmente, no ritmo pausado das gentes.

Apenas cinco veículos a motor. Mas, nas duas horas e meia que circulei pela ilha, de bicicleta, entrando em todas as ruas, não deparei com nenhum. Por isso meu espanto com os dizeres de uma placa metálica afixada em uma rocha numa das curvas das empoeiradas ruas: " ..., amigo e amante de Paquetá, aqui faleceu vitimado por um trator".

Aqui, Madame Curie (aquela mesma que ganhou dois Prémios Nobel) chegou de hidroavião para passar uns dias. Também Dom João VI aqui aportou. O enferrujado canhão usado para saudar sua chegada lá está exposto.

Na Praia dos Tamoios, um pedaço de África: um majestoso embondeiro! Conta a lenda que um escravo moçambicano, pressentindo que o arrancavam de seu chão natal para sempre, trouxe a semente e aqui a plantou, para que um dia seus descendentes pudessem, seguindo a tradição, ser enterrados à sua sombra. (é o que conta a lenda, não sei se é verdade, tanto mais que fui eu próprio que a inventei). Numa placa presa ao tronco da árvore, pode-se ler:

"Sorte por longo prazo...
A quem me beija e respeita.
Mas sete anos de atraso...
A cada maldade a mim feita."

Pelo sim e pelo não, beijei-lhe o tronco.

Pedro Veludo é escritor

REPOUSO SANTA TEREZA

O Repouso Santa Tereza dispõe de quartos amplos e arejados, que são limpos diariamente. O local mantém aspecto doméstico e caseiro, para proporcionar aos hóspedes o maior conforto e a sensação de estarem em suas casas.

Nas mensalidades, estão incluídas refeições, lavagem e passadoria de roupas, que são efetuadas no local. A higiene total é prioridade absoluta.

Oferecemos:

- Geriatra e Cardiologista
- Enfermagem e auxiliares 24 horas por dia
- Seis refeições diárias
- Nutricionista
- Piscina
- Área verde e arborizada
- Vista panorâmica para o mar
- Recreações e atividades
- Visitas diárias
- Fisioterapia (à parte)
- Fonoaudióloga (à parte)

Contato
Rua Santa Cristina, 161
Santa Tereza
Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20241-250
(21) 2252-3797
2224-3607
2568-8935
8204-1280

A boa mesa

Fondue de camarão

Prato de sabor super especial, o fondue de camarão é excelente para reunir familiares e amigos em um ambiente íntimo e aconchegante. Esta receita, preparada com cinco molhos, deve ser apresentada sob acompanhamento de vinho branco de uva chardonnay

Ingredientes:

. 500 g de camarões graúdos limpos
. Óleo de milho suficiente para fritar

Molho de shoyu:

. 1/2 xícara (chá) de molho de soja
. 1/4 de xícara (chá) de vinho tipo xerez
. 2 colheres (sopa) de mel
. 1/4 de colher (sopa) de gengibre em pó

Molho de maionese com ervas:

. 1 1/2 xícaras (chá) de maionese
. 1 colher (chá) de mostarda
. 4 cebolinhas verdes picadas
. 1 colher (sopa) de salsinha picada
. 1/2 colher (chá) de estragão seco

Molho de alcaparras:

. 1/2 xícara (chá) de azeite
. 3 colheres (sopa) de vinagre
. 1 cebola média picada
. 1 colher (sopa) de alcaparras picadas
. 1 colher (sopa) de salsinha picada
. Sal e pimenta-do-reino a gosto

Molho de alho:

. 2 xícaras (chá) de maionese
. 4 dentes de alho
. 1 colher (sopa) de suco de limão
. 1 pitada de pimenta-do-reino

Molho de gengibre:

. 2 xícaras (chá) de iogurte natural
. 2 colheres (sopa) de gengibre fresco picado
. Sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparo:

Aqueça o óleo na panela de fondue. Ponha-a sobre o réchaud e leve-a para a mesa. Espete o camarão e mergulhe-o no óleo para que frite. Retire-o da panela e passe no molho de sua preferência. Acompanha salada de batatas.

Molho de shoyu: Misture os ingredientes e leve-os ao fogo. Mexa até que o mel dissolva. Retire do fogo e sirva em temperatura ambiente.

Molho de maionese com ervas: Misture a maionese com a mostarda. Junte as ervas e misture bem. Transfira para uma molheira e sirva com o camarão da fondue.

Molho de alcaparras: Bata com um garfo o azeite com o vinagre. Junte os ingredientes restantes e misture bem.

Molho de alho: Pique o alho bem miúdo. Misture a maionese com o suco de limão, junte o alho e tempere com a pimenta.

Molho de gengibre: Misture o iogurte com o gengibre e tempere com o sal e a pimenta-do-reino. Transfira para uma molheira e sirva com o camarão da fondue.

Assim dizem os astros

Áries
(21/03 a 20/04)
Enfrentar as dificuldades sem medo de errar. Elas surgiram para mostrar que o caminho à vista pode não ser o mais indicado.

Touro
(21/04 a 20/05)
Pequenas dificuldades financeiras podem surgir inesperadamente cobrando criatividade e otimismo.

Gêmeos
(21/05 a 20/06)
O diálogo franco e sincero irá consolidar um relacionamento importante. Momento favorável para adotar um mascote.

Câncer
(21/06 a 21/07)
Momento favorável para consolidar mudanças na vida prática e emocional. Prepare-se para receber novos amigos.

Leão
(22/07 a 22/08)
Se você está doente, pode esperar uma boa melhora. Mas se tiver que sair, procure andar muito bem agasalhado.

Virgem
(23/08 a 22/09)
Aproxima-se o momento de fazer aquela apresentação tão preparada. Mantenha a serenidade e tudo dará certo.

Libra
(23/09 a 22/10)
Se tiver que mudar de trabalho use toda a sua racionalidade. As mudanças poderão ser tensas mas muito benéficas.

Escorpião
(23/10 a 21/11)
Esteja preparado, a família pode aumentar inesperadamente. Procure aproximar-se da natureza protegendo espécies amigáveis.

Sagitário
(22/11 a 21/12)
Aquele dinheiro há tanto tempo aguardado pode estar chegando. Tenha fé, quem espera sempre alcança.

Capricórnio
(22/12 a 20/01)
Um novo relacionamento, afetivo ou profissional, pode acontecer em breve e trazer momentos de muita alegria.

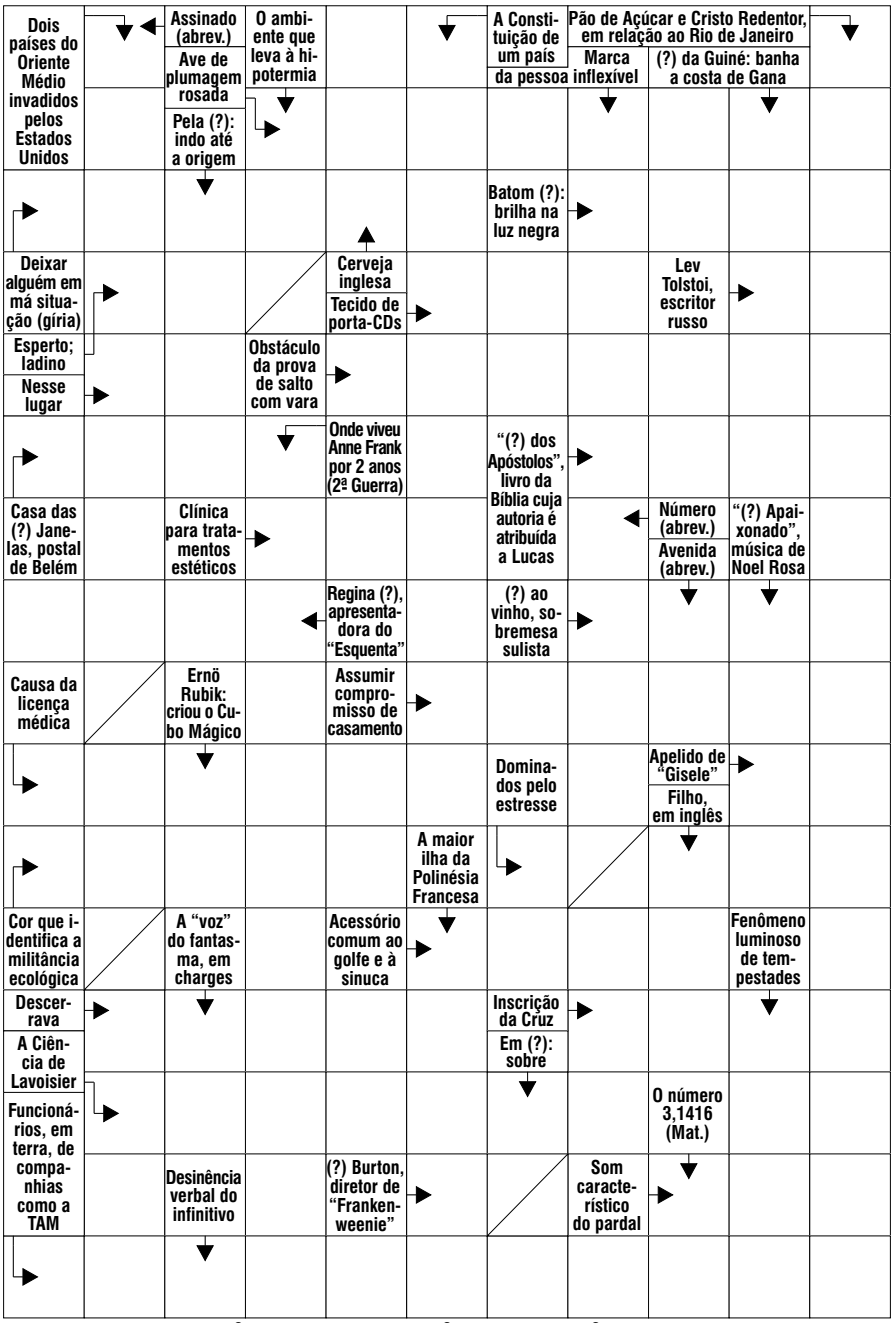
Aquário
(21/01 a 19/02)
Um projeto enviado ao exterior promete consolidar-se. Esteja preparado para viajar e apresentar-se a uma plateia selecionada.

Peixes
(20/02 a 20/03)
Se estiver só, procure companhia e seja criativo. Aquele romance tão desejado está só aguardando o momento certo.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

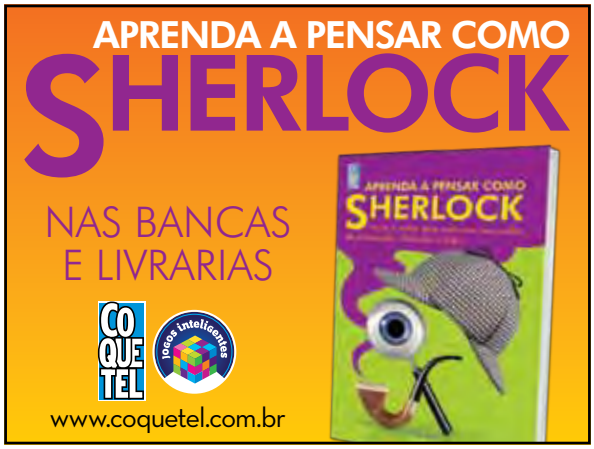
www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL 2013

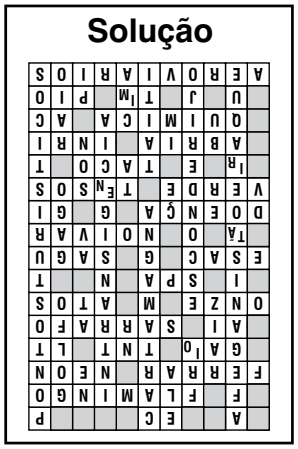


BANCO 3/son — ttt. 4/gaio — onze — sagu. 7/sarrafo. 10/carta magna. 11/aeroviários.

21



Solução



Família, vizinhos, agente de saúde e você: a parceria perfeita para vencer a dengue.

O número de casos de dengue vem aumentando em diversos estados do Brasil. Mais do que nunca, precisamos da sua participação para vencer essa doença que pode matar. Não deixe nada que possa acumular água exposto ao tempo. Mantenha sacos de lixo fechados; caixas d'água tampadas; calhas limpas e vasinhos de plantas com areia. Mobilize seus amigos e vizinhos. E, em caso de febre, dor de cabeça, no corpo e nas juntas e manchas vermelhas pelo corpo, beba muito líquido e procure uma unidade de saúde.

Melhorar sua vida, nosso compromisso.

SUS

Ministério da **Saúde**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA